

# Jornada Porto-Alegrense de Cuidados Paliativos

## Encontro sobre a morte e o morrer

### *Morrer em casa ou no hospital?*

Franciele Roberta Cordeiro

Porto Alegre  
2016

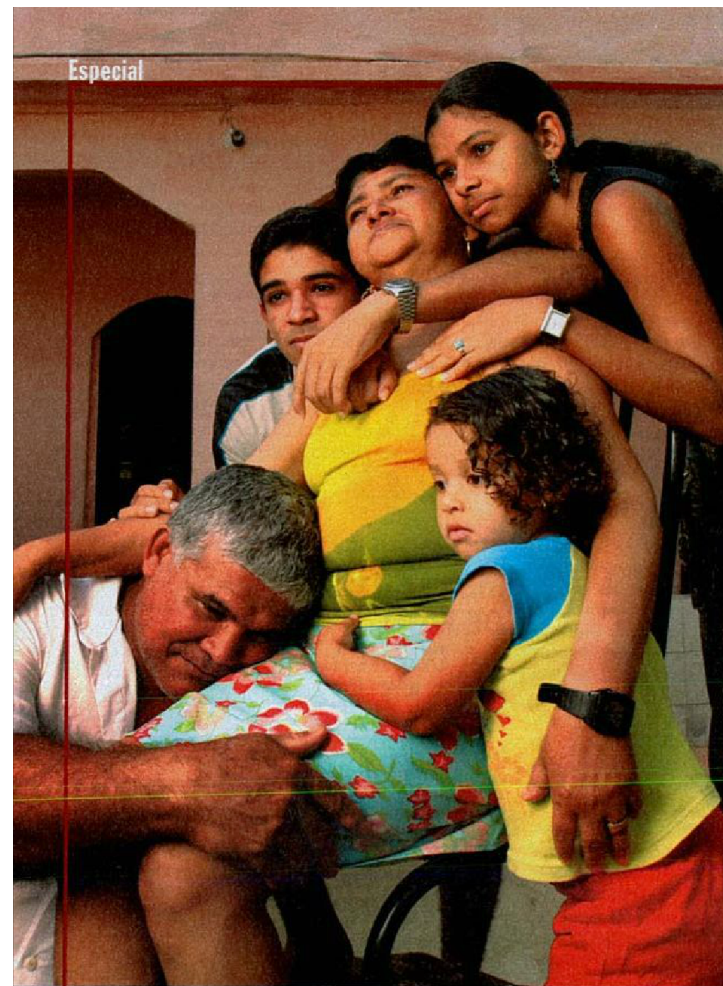
# Para começar...o final da vida na mídia



Fonte: Veja, 4 set. 2002, p. 88. Créditos: Antônio Milena



Fonte: Época, 18 ago. 2008, p. 73. Créditos: Marcelo Min



Fonte: Veja, 9 nov. 2005, p. 98. Créditos: Mirian Fighter

# O processo de decisão da alta hospitalar em cuidados paliativos

Família

Equipe multiprofissional



Equipe Médica

Instituições

Pessoa em Cuidados Paliativos

## POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE

# Rede de cuidados paliativos no Brasil e na França

## Brasil

- ✓ CP não garantidos por lei
- ✓ Política Nacional de Atenção às Urgências e Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer

**Família:  
preparada para o cuidado**

## França

- ✓ Lei n° 2016-87 de 2 de fevereiro de 2016 (atualiza a lei de 2005)

**Profissionais de saúde:  
centralizam o cuidado**

# Rede de cuidados paliativos no Brasil e na França

## Brasil

- ✓ **Serviços hospitalares:** unidades de cp, equipes de consultoria
- ✓ **Transição:** hospitais de retaguarda
- ✓ **Domicílio:** Serviços de atenção domiciliar (SAD) e serviços da atenção primária

## França

- ✓ **Serviços hospitalares:** unidades de CP, equipes móveis e leitos identificados em CP
- ✓ **Transição:** estabelecimentos médico-sociais, EHPAD's
- ✓ **Domicílio:** *réseau* de CP e hospitalização à domicílio

# Rede de cuidados paliativos no Brasil e na França

## Algumas estratégias francesas

- ✓ Ficha SAMU
- ✓ *Allocation Soins Palliatifs* (3 mil euros)
- ✓ *Allocation Personnalisée d'Autonomie* (APA)
- ✓ Hospitalização de *répit*



# Morrer em casa ou no hospital ?

A voz da pessoa em cuidados paliativos

e....

a voz da família



# O final de vida no hospital

*“Eu acho que em comparação (com o domicílio), tem muito mais benefícios (estar no hospital). De ter toda a assistência, assim, pra cuidar dela. Porque a gente, além de já ter que lidar com toda a questão emocional disso, ainda tem que lidar com o resto. E pra gente é algo novo. E a gente não tem prática, não tem experiência. E com ela em casa, se ela piora, se acontecer uma coisa a gente fica assustado, precisaria levar pro hospital. E todas as intercorrências, assim, neh!?!... não tem jeito no estado que ela tá. Eu acho que realmente ela não tem como ficar em casa assim. Não tem nenhuma estrutura. E a gente mesmo não tem essa estrutura, neh?! E ninguém nunca ninguém passou por isso, ninguém tem um conhecimento sobre isso”.*

**(FILHA DE PESSOA EM CP-BRASIL)**



# O final de vida no hospital

*“O ideal é em casa. Mas se existe uma instabilidade da doença, de qualquer maneira, a gente não pode estar em casa. E para mim, houve um estado da doença em que eu realmente tinha medo. E por tudo isso, eu preferia simplesmente estar no hospital, para ser cuidada no ambiente hospitalar. Eu tenho medo que me aconteça qualquer coisa de grave e que eu não saiba como enfrentar. Porque em casa nós não estamos armados como no hospital, onde existe tudo. É isso. Existe um ambiente em que a gente “bipa”, se eu tenho um problema. E eu estou contente de estar no hospital. É como uma espécie de segurança, de se sentir protegido”.*

(PESSOA EM CP - FRANÇA)

## O final de vida no domicílio

*“A vinda dele pra casa, eu tava bem contra, eu fiquei apavorada mesmo. Eu achava que eu não ia conseguir cuidar dele em casa. Mas, assim oh, digamos que os cinco primeiros dias foi traumático. Que eu já tinha comentado contigo que eu não conseguia dormir, que eu não conseguia comer. Fiquei muito nervosa, mas as coisas foram se ajeitando. A família toda tá engajada. Todo mundo tá ajudando, vem sempre um de tarde aqui comigo, fica aí um pouco e tal. E eu fui me acalmando também. Sabe? Eu fui vendo que pra mim também tá bom ficar em casa. Cuidar ele e ficar em casa, por que eu posso fazer as outras coisas da casa. Sabe? Então, as coisas se acalmaram. Mas foi traumático”.*

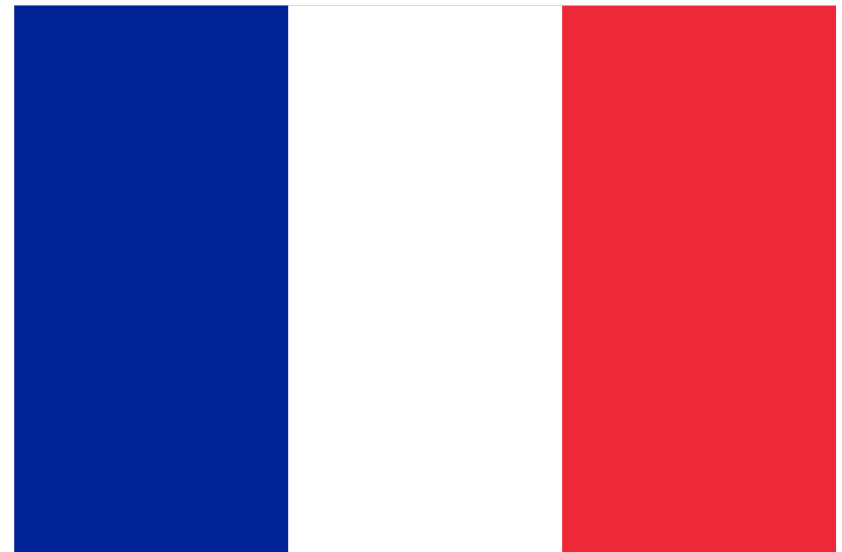
**(ESPOSA DE PESSOA EM CP - BRASIL)**

# O final de vida no domicílio

*“Em um dado momento, quando meu marido fez a quimioterapia e a radioterapia, eu pensei que as coisas estavam indo melhor. Então, eu fiz transformações na minha casa para acolher meu marido. Mas esse não foi o caso. Ao contrário, isso somente o cansava. A partir de então, não foi mais possível que ele retornasse à minha casa, à nossa casa, embora eu tenha conversado com profissionais que pudessem intervir em casa. Mesmo com tudo isso, não foi possível ele retornar, porque terá momentos em que não terá ninguém em casa e eu não posso assumir esse tipo de coisa. ”*

(ESPOSA DE PESSOA EM CP - FRANÇA)

**Muda-se o cenário, muda-se a cultura, mas....**



**Algumas dificuldades se aproximam e se assemelham!**

# *Muito Obrigada !*

Agradeço à Capes e ao CNPq pelo financiamento da  
pesquisa

Franciele Roberta Cordeiro  
franciele.cordeiro@ufrgs.br

